

**REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA
CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS**

PLANO DE TRABALHO

Homens mais humanos. Construindo masculinidades não-violentas.

Waldelio Pinheiro do Nascimento Júnior - UFPB

1. JUSTIFICATIVA

No último ano, uma em cada quatro mulheres, acima de 16 anos, no Brasil, foi vítima de violência. Os dados são do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Quase 25% da população feminina, 17 milhões de mulheres, sofreram violência física, psicológica ou sexual. Levando-se em conta outras formas de violência, tais como negligência, abandono, assédio, violência financeira, ou tráfico humano, estima-se que quase todas as mulheres já sofreram, sofrem, ou sofrerão algum tipo de abuso.

Os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, baseados principalmente nas ocorrências registradas pelas Polícias Civis das 27 Unidades da Federação, apontam que, somente no último ano, 1.319 mulheres foram vítimas de feminicídio, enquanto outras 56.098 – incluindo vulneráveis – sofreram estupro.

Os números alarmantes tiveram um acréscimo significativo, durante a pandemia, com cerca de 2.500 feminicídios e mais de 100 mil casos de estupro e estupro de vulnerável, do gênero feminino, apenas no primeiro semestre da quarentena, o que evidencia a situação de vulnerabilidade das mulheres à violência doméstica. Em 2021, a média foi de um feminicídio a cada sete horas.

Na Paraíba, os números também são preocupantes. De acordo com o relatório final da CPI do feminicídio, que analisou o fenômeno entre 2019 e 2021, 176 ocorrências com vítimas fatais foram reportadas, sendo que 44 dessas ocorreram na zona rural. Outros 1.900 inquéritos foram instaurados, em todo o estado e foram concedidas 1.133 medidas protetivas.

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

A ONU Mulheres aponta a desigualdade de gênero e a estrutura social patriarcal como duas das maiores causas de violências contra as mulheres. Quer sejam as ocorrências em âmbito familiar e comunitário, quer sejam as práticas perpetradas ou toleradas pelo Estado, a violência contra a mulher é entendida como um dos principais obstáculos para a garantia dos direitos humanos e das liberdades fundamentais de mulheres e meninas.

Entre as prioridades para a superação das desigualdades de gênero, apontadas pela Plataforma de Beijing, consta o enfrentamento à violência contra as mulheres, principalmente por meio de ações preventivas, as quais perpassam pelo estudo das causas e consequências das mesmas e pela adoção de medidas integradas de antecipação e eliminação das várias formas de violência.

Um dos primeiros passos para alcançar os objetivos acima é reconhecer que, numa sociedade patriarcal e misógina, são os homens os responsáveis pela maior parte das diversas formas de violência praticadas contra mulheres e meninas. Mas enganam-se os que acreditam que os padrões preponderantes de masculinidades vitimizam apenas o gênero feminino. Estudos contemporâneos apontam que, cada vez mais, o comportamento social sexista tem afetado a saúde física, psicológica, emocional e efetiva dos homens, tornando a necessidade de novas formas de masculinidade uma urgência em saúde pública e coletiva.

Diante disso, somos conduzidos à urgência em se pensar estratégias e ações socioeducativas voltadas ao respeito, à convivência pacífica e ao diálogo, a fim de produzir uma sociedade mais justa, igualitária e segura para as mulheres, meninas e, inclusive, para os homens. Entre tais táticas, é precisar desenvolver conteúdos relevantes, que abordem a temática em linguagem atraente, direta e compreensível, capaz de conduzir homens e meninos à reflexão, à transformação de postura e pensamento e ao comprometimento pela ratificação e multiplicação deste conhecimento.

Por isso, este projeto se dedica a elaborar uma série de 15 materiais audiovisuais de curta duração e em linguagem acessível e dinâmica, a fim de permitir maior abrangência dos debates e de facilitar sua difusão, seja por meio das redes sociais, seja

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

em emissoras públicas e televisões universitárias, como a TV UFPB, vinculada à Universidade Federal da Paraíba.

A proposta é que os interprogramas abordem temas pertinentes, tais como as origens do patriarcalismo e da cultura machista, violência doméstica, mídia e misoginia, violências de gênero na política, no mercado de trabalho e nas religiões e patriarcalismo e saúde masculina.

2. OBJETIVOS

Configura-se como objetivo geral desta proposta produzir 15 interprogramas, de até cinco minutos, durante os dois anos de execução da proposta, com base na temática de masculinidades não violentas, para teledifusão e divulgação em espaços virtuais.

Para alcançar tal proposta, deverão ser cumpridos os seguintes objetivos específicos:

- Entender como se deu a construção da sociedade contemporânea e as bases culturais, econômicas e políticas das relações sociais patriarcalistas que conduziram ao atual contexto de violência contra as mulheres;
- Averiguar dados globais e regionais, bem como as estatísticas dos índices de violência e das suas consequências para a sociedade, a cultura, a economia, a segurança e a saúde públicas;
- Elaborar conteúdos audiovisuais, em formato de interprogramas, de até cinco minutos, observando técnicas e estéticas eficazes para a comunicação;
- Distribuir gratuitamente o conteúdo para sites, portais, redes sociais e emissoras públicas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma maior compreensão do poder simbólico, econômico e político do patriarcado, bem como suas consequências na manutenção de uma sociedade permeada por uma cultura de violências e misoginias, faz necessário recorrer a trabalhos

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

significativos, no que tange à temática. Nos textos de Bourdieu (2003) e Connell (2005; 2015), descobrimos explicações a respeito das origens do patriarcalismo, sua inserção e manutenção na cultura e nas diversas formas de poder, na sociedade. Em Saffioti (2004), encontramos referencial para uma percepção abrangente da noção de violência contra a mulher, bem como suas consequências.

Documentos e relatórios, como os produzidos pela Organização Mundial da Saúde (2005), pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2021) e pela Comissão Parlamentar de Inquérito do Feminicídio na Paraíba (2021), nos apontam as dimensões sociais da problemática e a urgência da elaboração de novas relações sociais de gênero, em perspectiva global, mas principalmente voltada à realidade local.

Outros autores e autoras têm se dedicado a entender o fenômeno da violência de gênero e sugerir reflexões sobre a construção da masculinidade, ao tempo em que propõem formas de redefini-la, humanizando-a. Textos de Hooks (2004), Muszkat (2018), Bola (2020) e Jablonka (2021) se encaixam em tal perspectiva. Por fim, reflexões de Foucault (2007) refletem sobre as interferências do machismo na própria saúde masculina.

4. REFERÊNCIAS

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2003;

BOLA, J.J. **Seja homem**: masculinidade desmascarada. Porto Alegre: Dublinense, 2020;

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003;

CONNELL, R. W. **Masculinities**. Los Angeles: University of California Press, 2005;

CONNELL, R.; PEARSE, R. **Gênero**: uma perspectiva global. São Paulo: InVerso, 2015;

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA
CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência contra mulheres em 2021**. São Paulo: Oficina 22, 2021;

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 03**: O cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 2007;

HOOKS, B. **The will to change**: men, masculinity, and love. New York: Atria Books, 2004;

JABLONKA, I. **Homens justos**: do patriarcado às novas masculinidades. São Paulo: Todavia, 2021;

MUSZKAT, M. E. **O homem subjugado**: o dilema das masculinidades no mundo contemporâneo. São Paulo: Summus, 2018;

OMS. **Estudio multipaís de la OMS sobre salud de la mujer y violencia doméstica contra la mujer**: primeros resultados sobre prevalencia, eventos relativos a la salud y respuestas de las mujeres a dicha violencia. Ginebra: Organización Mundial de Saúde, 2005;

PARAÍBA. Assembleia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito do Feminicídio. **CPI do Feminicídio Prestando Contas**: Comissão Parlamentar de Inquérito do Feminicídio na Paraíba. João Pessoa, 2021;

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.



REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA
CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS